

Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff, Presidenta do nosso país,

Em nome dos presentes neste evento, gostaria de começar agradecendo à Vossa Excelência por acolher em Palácio e presidir a cerimônia de posse das conselheiras e conselheiros do Consea que, sob a liderança da nossa companheira Maria Emília, conduzirão os trabalhos do Conselho nos próximos dois anos. Sentimo-nos reconhecidos e honrados com esse vosso gesto.

Exma. Sra. Tereza Campello, Ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que também responde pela Secretaria Geral do Consea e coordena a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan). Tive o prazer de conviver mais de perto com a Ministra Tereza desde janeiro do ano passado. Ministra, quero aqui reconhecer e agradecer seu empenho pessoal, e também o da equipe do MDS – em particular da Secretaria Nacional de SAN coordenada por Maya Takagi – no sentido de preservar e fazer avançar o fértil diálogo governo-sociedade civil que se expressa nesse Conselho, bem como os programas voltados para a promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável.

Em nome da Ministra Tereza, saúdo as Ministras e os Ministros de Estado que abrilhantam essa cerimônia.

Minha querida amiga Maria Emília Lisboa Pacheco, nova Presidenta do Consea, pessoa com quem há anos milito nas mesmas trincheiras e a quem aprendi a admirar por seu desprendimento, determinação, competência e capacidade de liderança, qualidades que, com certeza, lhe permitirão exercer com brilhantismo essa importante tarefa.

Na pessoa do Deputado Nazareno Fontelles, coordenador da Frente Parlamentar pela Segurança Alimentar e Nutricional, saúdo os parlamentares aqui presentes.

Minhas caras companheiras e meus caros companheiros de Conselho,

Senhoras e senhores,

Pretendo ser breve neste pronunciamento, com o qual encerro um mandato de quatro anos à frente do Consea – uma construção coletiva da qual todos aqui muito nos orgulhamos e que, me permitam dizer, dá um profundo sentimento de realização pessoal.

O Consea é fruto de uma longa história de mobilização social, iniciada na segunda metade dos anos 1980, que se insurgia contra a infâmia da fome e clamava por uma cidadania que assegurasse o direito humano à alimentação, a soberania e a segurança alimentar e nutricional. Nosso movimento se orgulha de ser um dos frutos da redemocratização do Brasil, e em linha com essa marca de nascença seguimos pleiteando o aprofundamento da democracia com ampliação da participação social nas políticas públicas como requisitos para superar a histórica desigualdade social que acompanha o nosso país.

Foi essa ampla mobilização social que se manifestou, mais uma vez, em 2009 e 2010 na vitoriosa campanha que resultou na aprovação da Emenda Constitucional 64, incluindo a alimentação entre os direitos sociais da nossa Constituição. Os apoios do Governo Federal e da Frente Parlamentar pela SAN foram cruciais para o êxito daquela empreitada.

Um momento decisivo para que pudesse ser demonstrada a capacidade da sociedade organizada contribuir na construção dos destinos do Brasil ocorreu quando, nos primeiros atos de seu governo, o então Presidente Lula decidiu recriar o Consea e localizá-lo junto ao seu Gabinete. Decisão política de dar prioridade ao desafio de erradicar a fome, acompanhada da competência e responsabilidade das organizações sociais na ocupação de espaços públicos de participação, esses são os segredos da credibilidade e visibilidade adquirida pelo Consea nesses 9 anos de existência.

Presidenta Dilma, o Consea tem um patrono ilustre na pessoa de Josué de Castro, a quem sempre mencionamos como forma de homenageá-lo. No ano passado, como reconhecimento do que acabo de dizer, o Conselho decidiu, por aclamação, conferir o título de Presidente de Honra ao ex-Presidente Lula, honraria que aguardamos a oportunidade para lhe entregar pessoalmente.

A Ministra Tereza, desde seus primeiros dias à frente do MDS, nos assegurava da importância que o Governo de Vossa Excelência viria a atribuir o papel do Consea de contribuir para fazer face aos vários desafios colocados no campo alimentar e nutricional. As possibilidades de participação que já tivemos nesses 16 meses de Governo e esta própria cerimônia comprovam tal disposição. Nesse sentido gostaria de ressaltar, também como um reconhecimento, a decisão de o Governo da Presidenta Dilma aceitar o desafio de construir a 1ª Política Nacional de SAN de forma intersetorial e participativa, construção concluída em outubro de 2011. O Consea participou dessa formulação, assim como a Câmara Interministerial de SAN, sob a coordenação da Ministra Tereza e sua equipe, dando mostras de sua potencialidade como espaço de coordenação de programas e ações do Governo Federal.

Presidenta Dilma, estamos muito satisfeitos por poder contar com essa política, que, para nós, constitui um poderoso instrumento de diálogo com os diversos setores do Governo Federal, com os governos estaduais e municipais e também com a sociedade brasileira. As diretrizes e metas nele expressas sintetizam bastante bem os desafios que o Brasil precisa enfrentar para superar mazelas sociais e muitas das contradições que ainda persistem entre nós.

Quando a Senhora lançou o Plano Brasil sem Miséria, o Consea pronunciou-se, imediatamente, saudando a decisão que vinha em boa hora, ressaltando que ela continha uma ousadia plenamente realizável havendo engajamento firme do Governo e também da sociedade. Assegurar o direito à alimentação e promover a condição de segurança alimentar e nutricional estão no centro de qualquer estratégia de erradicação da miséria. Como temos tratado com a Ministra Tereza, a mobilização social que irradia a partir desse Conselho e das organizações e rede que o integram, bem como dos Conseas estaduais e municipais, oferece uma contribuição inestimável para atingir essa meta já inadiável.

Muitas outras referências seriam necessárias para compor um balanço, sem dúvida, positivo do que temos conseguido alcançar. Teria que me referir à ampliação e gradativa consolidação do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, ideia nascida no Consea, que se converteu num programa com notável aceitação na sociedade brasileira e de muita visibilidade no exterior.

Nessa condição também está o Programa Nacional de Alimentação Escolar, cuja reformulação em 2009 constitui um marco no mais antigo programa alimentar do nosso país. Muito nos orgulha ter contribuído para a formatação e aprovação de um programa que tornou a alimentação escolar um direito que, ademais, promove hábitos alimentares saudáveis e culturalmente adaptados.

Sabemos que o PAA e o PNAE constituem poderosas alavancas de promoção da agricultura familiar e de desenvolvimento local por meio da compra direta de alimentos desses agricultores.

A propósito, a aposta na agricultura familiar tem se revelado, reiteradamente, correta, para tanto contribuindo os Planos de Safra da Agricultura Familiar (também uma proposição originada neste Conselho), a ampliação e diversificação das modalidades do Pronaf. Reforma agrária num país em que poucos detêm muita terra, e uma agricultura familiar diversificada, enraizada em seus territórios e orientada pelos princípios da agroecologia, são parte das respostas para muitas das crises do nosso tempo, entre as quais a alimentar e a climática.

Ajudamos a formular e temos grande expectativa de ver concretizado o Plano Inter-setorial de Controle do Sobrepeso e da Obesidade, outro exercício de construção inter-setorial como devem ser as ações nessa área. Nesse mesmo campo, temos apoiado firmemente as iniciativas voltadas para regulamentar a publicidade dos alimentos, especialmente, aquela dirigida às crianças. Infelizmente, pouco conseguimos nessa área, dada a poderosa resistência dos meios de comunicação e das grandes empresas.

Claro que numa experiência do porte do Consea, o confronto democrático entre visões contrastantes, os conflitos e sentimentos de derrota marcam presença. Presidenta Dilma e Ministros de Estado presentes, quero renovar nossos apelos para que o Brasil reverta o modelo de produção que nos tornou campeões mundiais no uso de agrotóxicos, condição que a população brasileira começa a se aperceber pelos malefícios que isso traz para sua saúde, além dos conhecidos danos ambientais.

Vimos insistindo também em jogar luz sobre o debate a respeito do uso de transgênicos, visando retirá-lo do controle de visões parciais do que seja conhecimento e também negadoras do debate científico aberto e franco. Entendemos que a sociedade brasileira tem o direito de estar informada sobre questão tão importante quanto controversa.

O Consea é um apoiador entusiasmado e, inclusive, fiador da notável inovação social que se verifica no entorno do Programa 1 Milhão de Cisternas Rurais, conduzido pela Articulação do Semiárido Brasileiro.

Temos conseguido construir um espaço para que os povos indígenas possam dar visibilidade e encaminhar muitas das suas justas reivindicações. Igualmente, os vários grupos que integram os Povos e Comunidades Tradicionais encontram no Conselho um instrumento de suas demandas. Esse papel se verá reforçado neste momento em que os direitos territoriais e patrimoniais desses povos se encontram sob ameaça no Congresso Nacional.

Esse rápido panorama, Presidenta Dilma, Senhoras e Senhores, mostra como temos buscado compor um Conselho tão diverso quanto o é a sociedade brasileira e o requerem a promoção da soberania e da segurança alimentar e nutricional. Enfoque e ações inter-setoriais com participação social constituem a marca distintiva da experiência brasileira nesse campo.

Aproveito para fazer uma breve referência à visibilidade internacional adquirida por nosso país no que se refere às políticas sociais que implementa, em particular, no enfrentamento da fome e outras manifestações de insegurança alimentar. Uma parte dessa visibilidade se deve à participação da sociedade brasileira por formas como a desse Conselho e outros mecanismos. Presidenta Dilma, temos atuado bastante na cooperação internacional e seguiremos ampliando essa atuação com vistas a difundir nossa experiência e intercambiar saberes com outros povos. Pleiteamos também que o Governo Brasileiro atue, internacionalmente, orientado pelos mesmos princípios que demandamos em sua atuação interna. A notoriedade, embora prazerosa e recompensadora, nos traz responsabilidades quanto ao que fazemos em casa e na relação com outros países.

Quero finalizar com uma referência ao que foi o ponto máximo da nossa caminhada recente, com a realização da 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em novembro de 2011, em Salvador, Bahia. Após um processo nacional que mobilizou mais de 75.000 pessoas oriundas de mais de 3.000 municípios de todo o Brasil, o encontro em Salvador reuniu 2.000 participantes englobando delegações das 27 unidades da Federação, ministros de Estado, governadores, deputados, senadores e prefeitos. Entre os convidados e observadores, lá estiveram 200 estrangeiros representando 51 países de 5 continentes.

Dificuldades administrativas de última hora não comprometeram o brilhantismo do evento e a qualidade dos debates e deliberações. Além do apoio recebido do Governo da Bahia e do MDS, naquele momento tivemos mais uma demonstração da já reconhecida qualidade técnica e comprometimento político da Secretaria Executiva do Consea a cuja equipe agradeço, de coração, pelo apoio recebido nesses quatro anos e rendo aqui minha mais sincera homenagem.

Não poderia encerrar sem mencionar e agradecer também aos ex-ministros Patrus Ananias e Márcia Lopes, de quem recebi forte apoio no exercício da Presidência do Conselho, assim como ao nosso companheiro Chico Menezes a quem tive a honra de suceder no cargo.

Presidenta Dilma, deixei para me referir à Conferência ao final justamente para encerrar minha fala entregando à Vossa Excelência a publicação que contém o relatório completo do que nela se realizou e produziu.

Muito obrigado.